

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## Peregrinação de Janeiro, 13



Realizou-se na forma do costume a peregrinação do dia 13 de Janeiro último ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Na véspera à tarde chegaram à Fátima e hospedaram-se na Casa de Retiros do Santuário doze sacerdotes missionários da Congregação do Bem-aventurado Grignon de Monfort, procedentes da província holandesa de Limburg.

Destinam-se à diocese de Nampula em Moçambique.

O Instituto possui nesse território cinco postos missionários com algumas dezenas de religiosos.

Os referidos missionários que, por causa das dificuldades de transporte resultantes da guerra, se encontram há mais de um mês em Lisboa e que devem partir brevemente no vapor Mousinho para Porto Amélia, não quiseram deixar o nosso país sem fazer uma visita a Nossa Senhora da Fátima no santuário favorecido com as suas aparições, graças e milagres.

Com os sacerdotes missionários holandeses que seguem para as missões de Nampula vieram os revs. Padres João Limpens, superior dos Padres Montfortinos da residência da Amadora, e Herberto Jougen, da mesma Congregação, incumbido pelos seus superiores de estudar *in loco* a história

maravilhosa de Nossa Senhora da Fátima.

No dia 13 de manhã, em parte por ser Domingo e em parte por causa da amenidade do tempo, a afluência de peregrinos foi extraordinária e muito superior à dos meses do ciclo do inverno nos anos anteriores.

Durante todo o dia a aragem que sopra é fraca, embora um pouco fria. De vez em quando, a luz do sol é velada por nuvens que cobrem, a espaços, o firmamento.

Aproxima-se a hora do meio-dia. O silêncio e o recolhimento da multidão são edificantes.

Reza-se por toda a parte sem respeito humano e com fervor. Homens e mulheres, sobretudo raparigas, e também velhinhas, descem de joelhos a avenida central ou dão repetidas voltas, igualmente de joelhos, à Capela das Aparições em cumprimento de promessas. Estas cenas continuam sem interrupção até durante a Missa dos doentes.

Muitas vezes deparam-se mulheres que cumprem essas promessas, levando nos braços filhos já crescidos, para maior sacrifício.

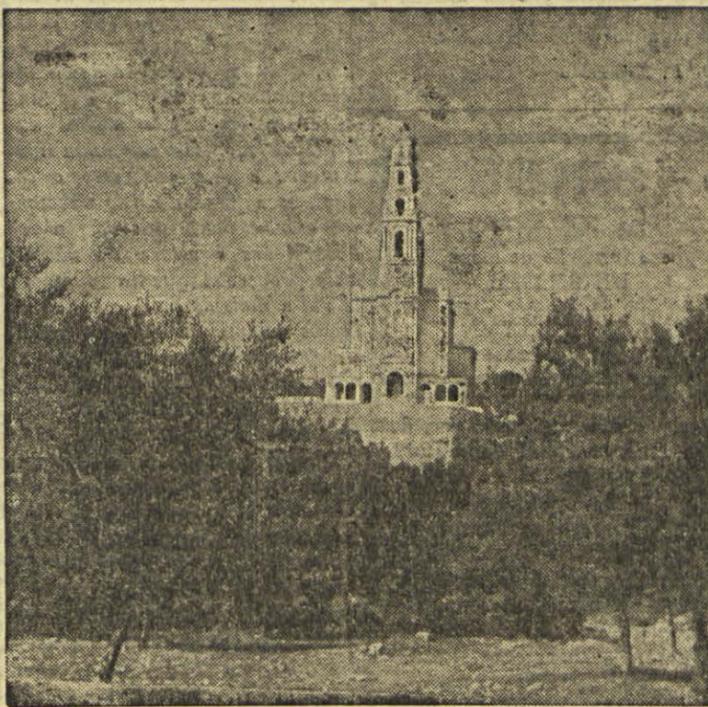
Não raro a fila dos penitentes é dupla, uma dentro da capela e a outra do lado exterior.

Verificam-se também pequenas notas edificantes. Aqui um homem, no vigor da idade, assiste devotamente aos actos religiosos sentado na sua bicicleta apoiada

num soalco do terreno. Acolá um rapaz, a pedido de uma mulher, acende com toda a gravidade uma vela da altura da pequena que a acompanha e que decerto é sua filha. Mais além está um montão de bicicletas que homens e rapazes de terras distantes utilizaram para poder tomar parte na peregrinação.

Mas o espectáculo que mais impressiona e comove é o de numerosas mães cristãs, com os seus filhinhos ao colo, assistindo, ora de pé ora de joelhos, a todos os actos religiosos, fora do alpendre da capela das aparições, sob o abrigo do telheiro, para os livrar dos raios do sol.

Entretanto o astro-rei atingia o



FÁTIMA — Um aspecto da igreja em construção.

zénite. Reza-se em comum o terço do Rosário junto da capela das aparições. Efectua-se em seguida a primeira procissão. A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima é conduzida aos ombros de Servitas para o pavilhão dos doentes. É no altar exterior do Pavilhão dos doentes que se celebra a Missa oficial. O celebrante é o rev. P.º João Carlos Marques de Miranda, da diocese de Aveiro, professor no Seminário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Acompanhou o Santo Sacrifício a harmonio e cânticos a *Schola cantorum* do mesmo Seminário.

A multidão é avaliada por pessoas competentes em cerca de dez mil fiéis no princípio da Missa. Uns enchem por completo o pavilhão dos doentes, outros, o maior número, rodeiam-no em massa compacta e os restantes estão dispersos, em pequenos grupos, por todo o recinto da Cova da Iria, nos sítios mais próximos da igreja da Penitenciaria.

Ao Evangelho faz uma alocução sobre os mistérios gozosos do Rosário o rev. P.º Arnaldo Pereira de Magalhães, S. J., que foi durante anos director espiritual do Seminário de Leiria e exerce actualmente o mesmo cargo no Seminário de Vila Real.

São mais de duas horas da tarde. A Santa Missa termina. Faz-se a exposição solene do Santíssimo. Canta-se o *Salutaris Hostia*. O rev. Sr. Vigário Geral de Leiria dá início às invocações. O celebrante vai dando com a Sagrada Custódia a bênção individual aos doentes inscritos no registo do Posto das verificações médicas que eram ao todo 57. Findou a cerimónia com a bênção eucarística geral que foi dada depois de cantado o *Tantum ergo*. Por último realizou-se a segunda procissão em que a Imagem de Nossa Senhora é reconduzida aos ombros dos missionários holandeses de que se fala no princípio desta crónica para a capela das aparições, por entre duas alas de fiéis e saudada pela multidão dos peregrinos. No cortejo incorporaram-se muitos sacerdotes do clero secular e regular, os alunos do Seminário Missionário de Nossa Senhora da Fátima e representantes das Casas Religiosas existentes na Cova da Iria.

Prestaram desinteressadamente e com a maior solicitude os seus serviços clínicos aos doentes os srs. drs. Pereira Gens e Pimentel.

Visconde de Montelo

### Ação Católica

## Generosidade

Nascemos como nascemos, sem mérito nem responsabilidade.

Todavia, Deus a ninguém recusa as graças suficientes, de modo que no decurso de toda a vida, já somos responsáveis pelo bem e pelo mal que praticamos, embora o Senhor, que lê profundamente nas almas, tenha na devida conta o conjunto de circunstâncias em que se passa a existência.

Ora há pessoas que, por natureza, são heróicamente generosas, e outras que obstinadamente se fecham sobre si mesmas. Mas a graça realiza maravilhas. Cumpre-nos colaborar fervorosamente com ela.

A educação da vontade é um dever. Por ela se obtém o equilíbrio de que ninguém é dispensado.

Para adquirir e conservar a generosidade que o apostolado exige, convém invocar as razões da inteligência e as razões dos factos.

Cândidamente contava há pouco certa Senhora, muito inteligente e muito distinta, que uma sua filhinha, de tenros anos, dava provas de egoísmo impertinente. Repartir pelos irmãos o que lhe davam, era para ela sacrifício atroz, que provocava torrentes de lágrimas. Não desanimou a Mãe, e serenamente lhe ensinou a beleza da generosidade. Ao mesmo tempo, sempre que se proporcionava a oportunidade, obrigava a pequena refractária a distribuir pelos outros os doces e brinquedos que lhe eram oferecidos.

Não foi baldada a lição. Hoje a criança é modelarmente dócil e generosa.

Cada um de nós tem de proceder de maneira idêntica, para adquirir o hábito da generosidade, que deve ser pronta e eficaz.

Primeiro, a reflexão sobre o dever. Há muitos irmãos nossos que vivem longe de Cristo, pelo pensamento e pela acção. Jesus, o grande apóstolo, por todos se sacrificou e por todos morreu. Com todos quer repartir o tesouro inesgotável das suas graças.

Nós, que possuímos o dom da fé, somos chamados a fazer apostolado, para que o dom precioso se difunda nas almas que o não possuem. Se o não fizermos, não somos dignos do nosso nome de cristãos, e traímos até a nossa vocação.

A caridade, que manda amar o próximo como a nós mesmos, reclama também instantemente o apostolado. Podemos ter a bolsa larga; se esquecermos ou desprezarmos a vida religiosa dos nossos irmãos, à qual está ligado o seu destino eterno, não cumpriremos totalmente as obrigações da caridade. Não cumpriremos sequer as mais importantes, porque, na palavra sagrada do Senhor, que importa ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se a alma?

Nós podemos ter dúvidas acerca da generosidade apostólica que a fé e a caridade reclamam. Mas, se as tivéssemos, a voz augusta da Igreja se encarregaria de desfazê-las.

Como o próprio Cristo, ela possui as palavras da vida eterna, e, por possuí-las e amar todos os homens, com maternal amor, constantemente nos faz reflectir na miséria moral dos que não creem ou não praticam a sua fé, e a cada passo nos ensina que o apostolado é o perfume da própria piedade.

Todas estas razões são facilmente aceites pela inteligência.

E, no entanto, com frequência a vontade pertinazmente lhes resiste. É necessário ajudá-las com a acção, continuada e metódica.

Por isso, a reflexão sobre o dever tem de ser iluminada pela lição da experiência, pois sem ela todo o apostolado é estéril e illusório.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Visado pela censura

Sob os ramos da azinheira

A MARCA DO NOSSO TEMPO

Continuando a admirar as qualidades do Papa que Deus colocou a governar a Igreja nestes anos tão inçados de confusões e tão carregados de escuridão, reflitamos hoje um minuto sobre as seguintes palavras de Sua Santidade dirigidas no princípio do ano corrente aos estudantes universitários italianos:

Esta civilização possui edifícios colossais, bancos esplêndidos, magníficos estabelecimentos, ricas bibliotecas, hospitais espaçosos, sumptuosos teatros, grandes terrenos desportivos, mas sobre tudo isso não se vê erguerem-se as torres de modernas catedrais para simbolizarem o valor total da vida humana. Consequentemente o mundo moderno acha-se cheio de pessoas cépticas, o que leva a uma vida desunida e incoerente.

Seria incompreensão ou maldade concluir que o Sumo Pontífice condena os edifícios com muitos andares, as casas fortes onde se guardam fortunas em dinheiro sempre em movimento para interesse público e particular, os estabelecimentos tão largos e sortidos que parecem feiras fechadas, as bibliotecas onde se encontram preciosíssimos tesouros de ciências numerosas e úteis, os hospitais espaçosos e arrojados e providos de tudo quanto a moderna ciência médica exige para bem de tantos que sofrem, os teatros ou casas de recreio onde a lei divina seja respeitada, os estádios nacionais ou de simples colégios onde se executem exercícios físicos regrados sem ofensa da moral, ou quaisquer outras manifestações legítimas do progresso humano.

O pensamento do Santo Padre, bem claro e exposto sem rodeios, é

Livros que todo o católico deve ter

- LEIRIA — Subsídios para a história da sua Diocese, pelo Dr. Afonso Zúquete, 80\$00.
Porque apareceu Nossa Senhora na Fátima? pelo P. Carlos de Azevedo, 10\$00.
Contos, por Maria de Freitas, 8\$00.
A Igreja de Santo Agostinho em Leiria, 10\$00.
Edições «Juventude» (5 volumes publicados. Pedir informações).
A procura de noivo, 2\$50.
Alvorada gloriosa, pelo Capitão Alípio da Silva Vicente, 5\$.
Missões — Carta Encíclica de Sua Santidade o Papa Pio XII. Cada ex., \$50. Cento, 25\$00.
Documentos — Pastoral do Episcopado sobre a Fé e a Pátria, Concordata e Acôrdo Missionário. 1\$00.
Fórmulas do Catecismo Elementar da Doutrina Cristã — aprovadas pelo Venerando Epis-

Remédio D. D. D.

Líquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrível comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualável para os casos de: ECZEMA, HERPES, PIURIDO, SICOSE, ESPINHAS, CASPA, ULCERAS, MANCHAS E FRIEIRAS.

FRASCO 15\$00
António Madeira — R. D. João IV, 602

este: tudo isso está bem, como sinal de inteligência; mas isso apenas não é tudo, que o homem tem um destino eterno; e não deve esquecer-lo. Ora, as igrejas, de qualquer categoria, onde quer que se encontrem, são como livros abertos onde se pode ler o nome e a lei de Deus; ou vezes incessantes a lembrar o primeiro dever e a primeira exigência do homem, isto é, cuidar da sua alma; ou postes indicadores, do rumo para a eternidade. A coroar e enobrecer uma civilização, não há como uma igreja, pelo que é, pelo que simboliza e pelo que ensina.

Precisamente porque o progresso humano não tem, em muitas regiões, na devida conta os valores espirituais, é que af o mundo é corpo sem alma, tem o nome de vivo mas encontra-se nas sombras da morte. A preocupação quase única dos bens temporais leva à perda da fé. E divide a vida, quer dizer, produz o triste e ridículo resultado de o homem pensar que a vida é ganhar dinheiro e gozá-lo e que a religião é coisa aparte.

Mas isto dá pano para mangas. No próximo número veremos.

P. Manuel de Santos Rocha

SINOS Só em Braga e a fundição de sinos DE BRAGA
6 na Rua de Andrade Corvo, 72 a 73 — TELEFONE, 2749
Proprietário, SERAFIM DA SILVA JERÓNIMO

- copado Português para uso dos fiéis. Cada ex., \$40. Cento, 25\$.
Ao Jâcista, \$50.
Ao Jâcista, \$50.
Pagelas para a Devoção dos Cinco Sábados — Cento, 5\$00.
Pagelas para a Devoção dos Primeiros Sábados — Cada, \$20. Cento, 15\$00.
Namêro e casamento, 1\$50.
DEPOSITARIA DE:
Sêde Santos, Meditações, 7\$50.
Manual do Peregrino da Fátima, 6\$00.
Fátima em 65 vistas, 3\$50.
Palavras dum Médico, 1.ª série 5\$00. 2.ª série, 8\$00.
Estudos Marianos, 25\$00.
Estampas para a consagração das famílias a Nossa Senhora da Fátima. Grandes, 5\$00. Médias, 2\$50; e outras de vários preços, em papel.
Oratória da Fátima, letra e música, 20\$00.
Enviar o dinheiro adiantado. Pelo correio acrescem os portes e embalagem.
Pedidos à GRÁFICA — LEIRIA

EUMAREIRA
R. Augusto Machado, 11 Areiro, Lisboa
Meias muitas meias e baratíssimas
Meias: 2,20, 2,80, 3,90, 5,00, 5,20, 5,80;
de tipo esportiva: 5,80, 6,00, 6,50; de cordão: 5,50, 6,00; caninha: 7,50; de esportiva: 7,50, 8,50, 9,00, 9,50, 11,00, 14,50, 25,00, 32,50; de linho fino: 9,50, 11,80, 12,50, 15,00, 17,50; de esportiva fina: 10,00, 10,50, 10,80; de seda gaze finíssima: 11,50, 13,50, 15,00, 16,50; de seda tipo vidro: 22,50; Dornell: 30,00; Ligia: 34,00; Kely: 39,00; Amoi: 45,00.
PEUGAS
de 1,80, 2,50, 3,20, 3,80; de fantasia: 4,80, 6,50, 7,50; de esportiva: 5,80, 6,00, 7,50; de seda forte: 11,00; Sport: de 3,00 a 4,50 ou de 35,00 a 47,00.
A EUMAREIRA tem diversidade de artigos.
Diversidade de artigos eléctricos. Tudo se envia à cobrança.

Crónica Financeira

A guerra arruinou a Europa e se por desgraça durasse mais tempo, acabaria por arruinar o mundo. Quis Deus que ela acabasse antes de as Américas chegarem ao fim dos seus recursos, de modo que as nações esgotadas pelas hostilidades têm hoje aonde ir buscar um pouco de alívio para as suas misérias. Graças às ajudas vindas das Américas e à generosidade da Inglaterra que pôs à disposição das populações famintas do Continente grande parte das suas reservas alimentícias, continuando para tanto com o apertado racionamento em vigor durante a guerra, graças a essas ajudas, dizíamos, a Europa devastada tem podido viver, com muita escassez e até fome, é certo, mas com o preciso para que até hoje não tenha sucedido o que se esperava no verão passado: que morressem durante este inverno milhões e milhões de europeus de fome e de frio. Nem essas hecatombes humanas se deram, nem tão pouco se desenvolveram aquelas epidemias que tanto se temiam e que muitas autoridades médicas julgavam inevitáveis; e que por certo o seriam, se a fome e o frio tivessem chegado ao ponto que no fim das hostilidades o estado do mundo fazia prever. A quadra invernal já vai a mais de meio e nenhuma dessas calamidades se deu ainda. De presumir é que já agora se não venham a dar. O mais urgente parece que está vencido. Mas só o mais urgente...

Quando ao resto, está tudo muito atrasado. A produção em todas as nações que a guerra devastou, está-se refazendo, mas muito de vagar no geral. A produção de carvão que é um dos produtos bases, pois sem ele não podem trabalhar a grande maioria das fábricas, nem dos transportes, tanto terrestres como marítimos, só muito devagar se está a restaurar. Só a França conseguiu elevar a sua produção ao nível de antes da guerra; mas como importava grandes quantidades deste combustível, que agora não pode obter do estrangeiro, as suas deficiências continuam a ser grandes como nas outras nações. Estes atrasos no restabelecimento da produção têm sobre a nova economia uma acção nefasta, porque não havendo produção não pode haver comércio e os nossos produtos de exportação não acharão compradores, porque não têm que nos dar em troca. A lavoura, porém, está em posição especial, porque os seus produtos no dia de hoje estão em primeiro lugar. Sem comer é que ninguém passa, e a fome não tem espera. Os vinhos de luxo é que podem ter certas dificuldades de momento, mas esses mesmos não de ter o seu São Miguel. Não tenham os lavradores portugueses receio de se aventurar, porque não faltarão compradores para as substâncias alimentícias que produzam. Assim Deus os ajude com um bom anol

PACHECO DE AMORIM

OBREIROS DIVINOS

Certamente o Senhor, ao pronunciar aquelas palavras consoladoras e registadas nas páginas do Santo Evangelho: «Não vos deixarei órfãos», «ficarei convosco até à consumação dos séculos», se referia à Sua presença misteriosa e invisível no adorável Sacramento da Eucaristia. Mas de-certo também na Sua mente divina estava a promessa da Sua presença visível na pessoa dos sacerdotes que Ele ia ordenar na noite bendita de Quinta-Feira Santa dizendo aos Apóstolos após a consagração do Seu Corpo e Sangue: «fazei isto em memória de mim».

O Sacramento da Ordem assim instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo na Última Ceia é destinado apenas a alguns escolhidos de entre a inumerável multidão dos fiéis, mas os seus benefícios são derramados sobre todas as almas que deles se querem utilizar.

«Não vim ao mundo para ser servido mas para servir» e «o discípulo não é mais que o Mestre» — disse ainda Jesus aos Apóstolos e, na pessoa deles, a todos os seus sucessores. O sacerdote é portanto não só o servo e ministro de Deus mas o servo de todos os fiéis para lhes aplicar os méritos infinitos da Redenção no Sacramento do Baptismo; para os confirmar e robustecer na fé pelo Sacramento da Confirmação; para lhes perdoar os pecados no Sacramento da Penitência; para lhes alimentar as almas com o próprio Corpo e Sangue de Jesus no Sacramento da Eucaristia; os abençoar como colaboradores do Criador no Sacramento do Matrimónio; os dispôr e fortalecer para a grande viagem da eternidade com o Sacramento da Extrema-Unção.

Depois o Senhor bem conhecia a nossa miséria e fraquesa, bem sabia que nós somos pobres seres grosseiros e miseráveis e que muitas vezes precisamos de ouvir, traduzida por uma voz humana, a Sua palavra divina que esclarece, guia e conforta.

Por isso deu aos Seus sacerdotes o poder de ensinar, de guiar e amparar as almas nas agruras e escuridões do exílio; por isso o Senhor quer que os Seus sacerdotes sejam, à Sua semelhança e como Ele próprio se retratou na linda parábola do Samaritano, outros samaritanos

Publicações recebidas

- «Era uma Senhora mais brilhante que o sol» P.º João De Marchi.
«Foi aos pastorinhos que a Virgem falou» do mesmo autor.
«Vida de Jesus» por Plínio Salgado, 4.ª edição da editorial ATICA.
«O que eles fizeram... o que nós fizemos» Edições S. N. I.
«Almanaque de S. Pedro Claver» Lisboa.

MEIAS BARATAS!

- Só no Império das Meias
Avenida Almirante Reis, 173 B LISBOA
Meias seda gaze saldo 2 lotes 11\$50 e ..... 9\$50
Meias seda tipo natural 24\$50 ..... 19\$80
Meias linho fino duráveis 15\$ ..... 11\$50
Meias seda natural finíssima Saldo ..... 35\$00
Fatinhos lá sintética p.º meninos e meninas c/ lindos bordados a cor ..... 7\$500
Robes bordados p.º erlança novidade ..... 00\$00
Babêtes e desenhos originais ..... 6\$00
PROVINCIA E ILHAS, enviamos tudo contra reembolso.

Medalhas Religiosas

que se detenham e debrucem compassivamente sobre as pobres almas feridas e chagadas à beira dos caminhos da vida, as tratem caridosamente por Seu amor.

Missão divina a do sacerdote católico! Saberemos nós os féis compreendê-la e apreciar o valor infinito que tem para nós?

Como devemos ser agradecidos ao Senhor por este bendito Sacramento que Ele instituiu para nossa salvação! E como devemos ser gratos também para com essas almas que generosamente quiseram ouvir e aceder ao chamamento do Mestre para se dedicarem à salvação eterna das almas dos seus irmãos para maior glória de Deus.

Gratidão e respeito sincero é o que nos deve merecer todo o sacerdote, seja ele quem for, porque ele representa e Cristo — sacerdos alter Christus — apesar dos defeitos e imperfeições do barro humano de que é formado.

Gratidão que deve traduzir-se por orações e sacrificios oferecidos a Deus pedindo-Lhe que os fortaleça na sublime mas espinhosa missão que lhes confiou.

MOVIMENTO NO SANTUARIO

Dezembro, 26 — As dirigentes da J. C. F. da diocese de Leiria vieram fazer o seu retiro espiritual aos pés de Nossa Senhora. Foi conferente o Rev. Dr. Perdigão, assistente da J. C. da diocese de Leiria.

De 26 a 30 realizou-se no Santuário o primeiro retiro fechado para a L. E. C. F. da Diocese de Leiria. Dirigiu o retiro o Rev. Cônego Galamba de Oliveira.

28 — Pela primeira vez apareceu iluminada a grandiosa Cruz de alto da torre da igreja. O efeito da iluminação é surpreendente.

30 — Visitou o Santuário o sr. Thomas G. P. Murphy, oficial da Marinha de Guerra Americana, de Brooklyn — Nova Iorque.

Janeiro, 7 — Um grupo de 60 homens da freguesia da Benedita veio fazer o seu retiro espiritual ao Santuário.

No dia 10 veio um grupo de raparigas e senhoras da mesma freguesia. As conferências foram feitas pelo Rev. Pároco daquela freguesia P. José Susano Coelho.

17 — Visitou o Santuário o Rev. P.º Crettaz, sacerdote suíço, da Congregação do Espírito Santo que em breve parte para as missões do Cabo Verde.

BIBLIOGRAFIA DE FATIMA MERVEILLEUSE HISTOIRE DE FATIMA

O Advogado Sr. Dr. J. Goulven que vive em Marrocos, publicou um belo trabalho sobre a Fátima, prefaciado por Monsenhor Henri Vielh, bispo de Tebas em Phtistide, vigário Apostólico de Rabat.

O Sr. Dr. Goulven tem já outros trabalhos relacionados com Portugal e entre eles um sobre o Infante Santo cujos restos mortais foram trasladados para a chamada Capela do Fundador, no Mosteiro da Batalha.

Agradecemos o exemplar que nos mandou e guardamos para a nossa colecção bibliográfica de Fátima.

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor JOÃO DA SILVA



Palavras de um médico

(3.ª Série) XV

A PAZ

Depois que foi, para sempre, esmagado o chamado Eixo Roma-Berlim-Tóquio, durante mais de três meses, convencionou-se dizer ao mundo que vivíamos em Paz. Todos os dias os jornais nos diziam que a felicidade reinava outra vez entre os homens. Quantos exageros, quantas falsidades, quantas palavras de ódio a imprensa não tem, nos últimos tempos, transmitido aos seus leitores?

Já desesperava de, um dia, poder ouvir outra vez a verdade, quando, pelo Natal, no meu forçado repouso, tive a felicidade de ler as mensagens brilhantíssimas da Igreja Católica, por intermédio de duas grandes autoridades — o Santíssimo Padre Pio XII, e o nosso eminentíssimo Cardeal Cerejeira. Foi grande a minha consolidação espiritual, pois parece que ouvi a própria Voz sacrossanta, que há perto de dois mil anos, pregou o Sermão da Montanha.

Ho contrário do que nos têm dito, responde a si mesmo o Padre Santo «Mas é esta ainda a verdadeira paz? — Não, é apenas uma fase do após guerra... Os homens devem evitar criações artificiais e falsas afirmações da chamada opinião pública... Consideramos que a muito desejada pacificação e concórdia entre os povos não podem ser melhor iniciadas do que com a sua libertação e, tanto quanto possível, pela sua generosa e eficiente reabilitação...»

A voz de Roma foi secundada pela do eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa: «Mas a Paz, a paz para todos os povos e para todas as consciências de boa vontade — essa ainda se não estabeleceu em toda esta Europa martirizada... A guerra acabou, mas ainda não estão extintas, nem sequer contidas, as concupiscências que a geraram... A obra de edificação da paz exige a auscultação e a satisfação de todas as aspirações justas dos povos, sem distinguir entre vencidos e vencedores, a fim de destruir as próprias causas da guerra... Que as nações pequenas vivam e prosperem tranquilas na sua independência... que os homens aprendam a amar-se...»

É preciso conquistar a verdadeira paz e a verdadeira felicidade, proclama a Igreja. É preciso que se conheça a verdade toda, para que saibamos que estamos longe da paz. Nos países devastados pela guerra, morre-se de fome e de frio. Focos epidémicos alastram por toda a parte: febre tifóide, enterites infantis, tifo exantemático, varíola; a tuberculose voltou a espalhar-se de maneira assustadora; a falta de alimentos vitamínados produz inúmeros casos de raquitismo; as crianças perderam a vivacidade característica e os encantos da bondade: nascem estúpidas e más como nunca; os soldados desmobilizados, até os dos países vencedores, entregam-se a toda a espécie de crimes: roubos, assassinatos... tal é o panorama das sociedades humanas devastadas pela guerra.

«Para alguma coisa é boa a desgracia», dizem os franceses. Há duas doenças, pelo menos, que fa-

CONVERSANDO

A UNIVERSALIDADE DA IGREJA

Mais um notabilíssimo acontecimento acaba de ser assinalado na vida da Igreja. Pela Mensagem do último Natal o Santo Padre Pio XII anunciou ao Mundo ter resolvido proferir todas as vagas existentes no Sacro Colégio, dentro do limite tradicionalmente seguido desde 1586, tendo feito a escolha dos promovidos de maneira a que nele tivesse representação o maior número possível de raças e de povos.

Vamos assim encontrar, entre os novos cardeais, pela primeira vez, naturais da China, da Birmânia, da Austrália, do Canadá e da América Central. Continuaram a ser contemplados na escolha a França, a Espanha, a Áustria, a Polónia, a Holanda, a Bélgica, a Hungria, a Alemanha, Portugal, a Inglaterra, os Estados Unidos do Norte, o Brasil, a Irlanda.

De especial reparo e gratidão é para nós portugueses o facto de, entre os novos Cardeais, vir o senhor Arcebispo de Lourenço Marques, capital da nossa Província de Moçambique (África Oriental), em que não se pode deixar de ver, além do reconhecimento dos méritos pessoais do ilustre Prelado, mais uma solene confirmação da Concordata e Acôrdo Missionário de 1940 entre a Santa Sé e Portugal, pelos quais melhor assegurada e avultada ficou a acção missionária da nossa Pátria através da sua existência oito vezes secular, não só dentro das fronteiras do seu Império, mas também, para fora delas, na Índia e na China sob a designação do Padroado do Oriente; disse acção missionária da nossa Pátria; sim, da nossa Pátria que, sendo pequena, mas pacífica e fraterna, bem tem merecido da humanidade, servindo-a e cooperando na altura de uma das mais progressivas civilizações de molde cristão.

Pela referida Mensagem dois grandes objectivos, que de longe vinham imperando nas aspirações da Igreja, aparecem em auspiciosa realização. Por um lado, deixa de haver, de facto, no Sacro

Colégio uma maioria permanente de cardeais de uma mesma nacionalidade, consagrando-se, deste modo, com relêvo bem sensível, a nota supra-nacional que sempre acompanha a Igreja; e, por outro lado, compondo-se de uma maior variedade de naturais de todos os Continentes e Regiões do Orbe, o Sacro Colégio fica correspondendo, de forma mais claramente concreta, no próprio dizer da Mensagem, ao «justo reflexo da universalidade da Igreja».

As circunstâncias actuais dos Povos e a diversidade dos tempos, que também são falas de Deus, tornaram possíveis tão úteis como transcendentos resultados.

Mas, para se chegar aí, quantas lutas não teve a Igreja de sustentar no seu caminho, desde o violento assalto a Roma em 1871, pelo qual perdeu, de facto, o poder temporal obtido e mantido tranquilamente durante séculos para melhor acondicionamento da sua independência, até ao célebre acôrdo de Latráo de 1929, em que prescindiu generosamente daquele poder para desfazer atritos e alargar um pouco mais as liberdades religiosas!

Poucos anos depois, viu-se o Soberano Pontífice, pelos tremendos manejos da guerra, entre os fogos dos beligerantes e debaixo da metralha dos bombardeios, sentindo-se assim gravemente ameaçada a unidade espiritual que a sua Augusta Pessoa divinamente representava...

E da sua Cidade do Vaticano, marcada na Mensagem a prática da melhor forma de união entre os povos, de que dá o exemplo, acentua com toda a sua autoridade e com o grande sentido das verdades divinas:

«Roma aparece agora realmente como a Cidade Eterna, a cidade universal, a capital do Mundo, cidade em que todos são cidadãos, cidade sede do Vigário de Cristo, para onde estão voltados os olhares de todo o Mundo».

A. LINO NETTO

PALAVRAS MANSAS

DEVOÇÃO SUSPEITA

No cemitério de uma freguesia do Norte, apareceu um dia, aquele despojo fúnebre. Caminhava da minha lembrança, um cara sempre ao sabor dos sentidos, dáver incorrupto, que há mais numa grande soltura de costumes. De vinte anos tinha descido à colina. Tão inteiras e no seu lugar estavam ainda as feições, que foi pronta e facilmente identificado. Padre Didon lastima profundamente a ciência explica o caso. A constituição física, a idade, a doença, o clima, a constituição do solo e outras razões que ela dirá a seu tempo. Não prevê o particular, mas explica depois.

Seja como for, nota-se sempre que a incorrupção de um cadáver, que a incorrupção de um cadáver, imaginação do povo é coisa de maravilha.

Por que não o comeu a terra?... Porque o não desfez inteiramente aquele misterioso sono de que se não acorda mais?...

As múmias do Egito, múmias de reis, de princesas, de sacerdotes e escribas vieram até nós, até aos nossos museus, atravessando milénios, com óleos e tintas, de que se perdeu o segredo e com faxes intermináveis de linho, que foram também embalsamadas. Quasi tão velhas como as águas do Nilo e as areias que jogam com a ilusão nas miragens do deserto...

Os velhos egípcios, que tinham um apego enorme às suas crenças e leis, eram assim preparados, ritualmente, para uma nova vida, tanto mais calma e feliz quanto mais distantes da inveja, da ambição e da curiosidade dos homens. Mas afinal enganaram-se. Das suas câmaras funerárias, cheias de sombra e de silêncio, foram passando pouco a pouco para as salas dos museus. A remoção dos obeliscos como que traçou o caminho por onde haviam de passar as velhas múmias com todo o seu mistério e toda a sua nostalgia.

Outros céus, outros climas, outras leis, outros costumes... O respeito substituído inteiramente pela curiosidade. Notou-se até que no Egito as princesas, designadamente, se apresentavam na morte, como hoje muita gente, pelo braço da vaidade, se apresenta na vida.

No nosso tempo os finados não se preparam assim para a derradeira jazida.

Há outro conceito da vida e outro conceito da morte. Vão para a cova, quasi sempre, dentro das quatro tábuas, que apóiam também.

Até a bomba atómica veio lembrar-nos, como que à sobreposse, que tudo o que em nós é da terra se desfaz afinal em cinza.

Falou, por isso, vivamente a imaginação e a credulidade do povo, na terra a que me referi, a incorrupção de um cadáver sepulto há mais de vinte anos. Surpresa, admiração, temor, espanto... Correu voz ao

perto e ao longe — E o cadáver de um santo! Nem a terra o pôde comer!

Santo?!... Havia ainda muitas pessoas que conheceram e praticaram em

vida o homem de quem ficara a alma sempre ao sabor dos sentidos. Um destes gozadores cujo destino a eloquência do Padre Didon lastima profundamente. Vida aiçada, vida solta.

Muitos o diziam por motivos de interesse, de bairrismo e até de parentesco. Muitos também o deixavam dizer, por indiferença e comodismo, como se o passado do morto se tivesse desfeito na mesma terra, que lhes poupou o soterrado anos e anos, para a dáver.

E o culto começou, à margem das determinações da Igreja e, portanto, mais que suspeito. Os respectivos empresários já sonhavam com um santuário de linhas monumentais e com um cortejo interminável de oferendas por entre jardins, casinos e hotéis. O santo daria para tudo.

Vinham já ranchos e ranchos deromeiros, em que a devoção andava de par com a curiosidade. De longe, sobretudo de longe, porque a um ou outro rancho mais garrido diziam, pelo menos, as pessoas que na terra faziam mais: — «se o tivéssemos conhecido em vida, como nós o conhecemos, talvez não viéssemos cá»...

A intervenção avisada e enérgica do Prelado da diocese e das pessoas sensatas e respeitáveis conseguiu repôr as coisas no seu lugar. O cadáver incorrupto desceu novamente à sepultura. Mas deu que fazer e levou tempo. É bom referir o caso que de longe a longe se repete e quase sempre com mágoa da Igreja e detrimento das almas.

Paz aos mortos! Que não ande a inquietá-los uma devoção inconsiderada, interesseira e às vezes supersticiosa. Não é o povo que canoniza, é a Igreja que procura ver, como Deus, desde a superfície, desde a face, até ao fundo do coração.

CORREIA PINTO

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Transporte, Papel, Imp. do n.º 280, Franq. Emb. Transporte, Na Administração, Total.

Esmolas desde 20\$00

List of donors and amounts: Manuel de Oliveira, New Bedford, 650\$00; André Chichorro Marçao, Monforte, 20\$00; José Nota Vieira, Lages das Flores, 20\$00; Dr. Angelo Nunes Tavares, Redondo, 50\$00; D. M. do Carmo Reis Viegas, Olhão, 20\$00; Mauricio Vaz, Negreda, 20\$00; D. Amélia Vaz Henriques, Lisboa, 20\$; José Ramada Gonçalves, Cova da Iria, 60\$00; D. Josefina do Valle, Prado, 20\$00; D. Maria Mendonça Amaral, New Bedford, 22\$00; D. Joana F. da C. Branco, V. N. de Oliveirinha, 20\$; D. Amélia A. Cardoso A. Moura, Cinfães, 20\$00; P.º Guilherme Pêtero, Brasil, 40\$00; D. Alzira Vieira, Viseu, 20\$00; P.º Antonio P. Agostinho, R.º Beira Grande, 25\$00; D. Eivira Carvalho, Lisboa, 50\$00; D. Ana V. F. Morais, Lisboa, 20\$00; Manuel Fernandes, Brasil, 30\$00; D. Margarida T. Agreiv, Penafiel, 20\$00; D. Rui...

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

mês de Janeiro

Table with 2 columns: Region and Amount. Includes Algarve, Angra, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Funchal, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Portalegre, Pôrto, Vila Real, Viseu.

Estrangeiro 3.647, Diversos 9.906

237.840

zem menos estragos: a cirrose do fígado e a cárie dentária nas crianças: — esta por falta de rebuçados e outras gulodices, e as cirroses por falta de bebidas alcoólicas...

«As nações pequenas podem valer infinitamente mais que as grandes» disse na sua luminosa mensagem o eminentíssimo Cardeal Patriarca.

Entre as chamadas nações pequenas, não o disse, mas pensou-o certamente, conta-se o Portugal do Infante D. Henrique, que dilatou a fé por meio mundo.

Conta-se o Portugal da Virgem Nossa Senhora da Fátima, cujo culto se vai propagando por esse mundo fora.

É essa a melhor maneira de consolidar a paz, dizer ao mundo, como no N.º 1 da edição espanhola e inglesa da «Voz da Fátima»: «O caminho único que leva ao Céu são os dez mandamentos».

«Acrescentarei que tal caminho é o único que nos levará, em antes, à verdadeira paz e à felicidade na terra».

Porto 27-XII-45

J. A. Pires de Lima